

## **FLAUTA DOCE NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE MUSICALIZAÇÃO E ENSINO DO INSTRUMENTO COM BASE NO LIVRO “SONORIDADES BRASILEIRAS” E MÉTODOS ATIVOS**

Renata Filipak  
UFPR  
refilipak@gmail.com

**Resumo:** Este relato apresenta uma proposta de musicalização e ensino de flauta doce tendo por abordagem metodológica o livro *Sonoridades Brasileiras* e os métodos ativos em educação musical da primeira e da segunda geração. A proposta surgiu pela necessidade de atender a obrigatoriedade e a importância da música no ambiente escolar na Escola Realeza do município de Palmeira no estado do Paraná. A mentora e docente desse projeto é a autora deste relato e, observando os resultados obtidos a partir desse trabalho, pode-se destacar que os alunos obtiveram um avanço na apropriação dos conceitos musicais bem como na aprendizagem do instrumento.

**Palavras-chave:** Flauta doce; Ensino Fundamental II; musicalização

### **A Música na escola: a obrigatoriedade e a importância**

A educação musical na escola básica do Brasil tem percorrido um longo caminho, desde as suas primeiras manifestações com os jesuítas, passando pelo período do canto orfeônico e sofrendo após isso uma ausência significativa de 30 anos, em 2008, chega-se a um período importante quando da alteração da alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo aprovada em 19 de agosto de 2008, a Lei 11.769. Com a aprovação da mesma, instituiu-se que a música deveria ser componente curricular obrigatório e, ainda, o período de três anos letivos para as escolas adaptarem-se, ou seja, a obrigatoriedade começaria a valer no ano letivo de 2012. Após alguns vetos e modificações a atual situação da Lei é a obrigatoriedade dos conteúdos de música não necessariamente em uma disciplina específica, tampouco formação docente na área de música.

Um dos argumentos que fomentou a discussão sobre a volta da educação musical às escolas foi a sua importância no contexto pedagógico. Há muito tempo educadores musicais e pesquisadores discorrem sobre a relevância da educação musical na educação básica.

Entre o que se sabe pode-se destacar que a presença das disciplinas artísticas no currículo escolar justifica-se tanto para uma dimensão da cultura, como uma dimensão da estrutura psíquica do indivíduo. Sendo assim, o significado social da experiência artística na escola vai além da dimensão sensorial e motora, há de se garantir uma experiência vivida. Além disso, a arte desempenha um papel significativo, tanto pessoal, individual, quanto social. Pensando mais especificamente na educação musical, a mesma pode produzir os mesmos benefícios nos educandos visto que:

O desenvolvimento humano não se faz apenas cultural, social e intelectualmente e sim, por meio da emotividade, a sensibilidade, a capacidade de improvisação e da criatividade. A música possibilita uma experiência humana que propicia a educação e o desenvolvimento global da criança, do jovem e do adulto. A música, assim, é uma forma de representar o mundo, de relacionar-se com ele, de fazer compreender a imensa diversidade musical existente, que, de uma forma direta ou indireta, interfere na vida da humanidade. (PARANÁ, 2009, p. 75).

### **Música na Escola: Posposta de musicalização na Escola Realeza**

Pensando na obrigatoriedade do ensino de música nas escolas, e, também na sua importância enquanto formadora de discentes críticos, musicalmente falando, é que se propôs a musicalização como atividade extracurricular para os alunos do terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental II da Escola Realeza. Essa escola é da rede particular, situada no município de Palmeira, Pr. É importante ressaltar que os demais alunos do ensino fundamental II, isto é, dos primeiros e segundos anos, têm a disciplina de música ofertada dentro de carga horária curricular.

A presente proposta de musicalização surgiu no intuito de se realizar uma experiência de educação musical onde os alunos pudessem ser inseridos em um contexto musical interessante e atrativo, no qual, além de tocar a flauta doce, eles pudessem produzir, interpretar, entender e ouvir música. Segundo Beineke, *apud* Wiese:

(...) o ensino de flauta doce na escola regular baseada nos princípios de educação musical contemporânea, fundamentados em Swanwick, propõe diretrizes para o ensino de instrumento nesse contexto, esclarecendo que o que diferencia o trabalho com a flauta doce na escola é que a aula de música é o centro da proposta, um conceito mais amplo que o de 'aula de flauta'. Assim, a autora discute algumas diretrizes para o ensino deste instrumento que são: a valorização das práticas musicais dos alunos e da fluência musical, a visão de criatividade perante as práticas musicais, a realidade do aluno em relação à motivação para aprender, o compromisso com a diversidade e dinâmicas de grupo na sala de aula.(WIESE, 2010, p.55)

Sendo assim como proposta pedagógica pensou-se em seguir o livro *Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano*. Não com o intuito de fazê-lo um método, mas, como auxílio pedagógico às demais metodologias utilizadas. Dessa forma, optou-se por utilizar, juntamente a isso os métodos ativos da primeira e segunda gerações.

### **Música na Escola: A abordagem metodológica**

O livro *Sonoridades Brasileiras* foi desenvolvido pelas professoras Ângela Sasse, Renate Weiland e Anete Weichselbaum. Sua proposta é abordar o ensino da flauta doce de uma forma ampla, aliando a ênfase na execução instrumental com propostas que sirvam de suporte pedagógico-musical para um trabalho incluindo a apreciação, a improvisação e a criação musical. A preocupação é que a qualidade do ensino da flauta doce seja fundada numa prática consciente das possibilidades do instrumento. Dessa forma, entende-se como importante a execução correta do instrumento e a partir disso consolidar a aprendizagem musical.

Dessa forma, ao utilizar esse livro como guia, a presente proposta visa desenvolver o pensamento artístico e estético musical, de maneira significativa e reflexiva destacando-se três atividades, imprescindíveis na educação musical, apontadas por Swanwick: a apreciação, a criação e interpretação, englobadas no Modelo C(L)ASP ou TEC(L)A por este autor, que inclui os parâmetros de composição, apreciação e performance, bem como a literatura e técnica (Swanwick, 2003, p. 70).

Dentro dos princípios de uma educação musical ativa onde o aluno é o agente de seu conhecimento musical, duas correntes contemporâneas de educação musical foram também

escolhidas a fim de que se efetive, acima de tudo, o acesso à musicalização e o ensino do instrumento.

Os métodos ativos da primeira geração são embasados em quatro autores principais e têm características comuns, pois todos permitem a criatividade, socialização, criação, no entanto cada um deles oferece uma proposta única, singular, de acordo com o meio e a realidade em que vivem. Todos eles têm como foco de ensino a música tonal e partem da prática como base da construção de conhecimento em música, mesmo na aprendizagem da teoria. Alguns educadores que podem ser mencionados são: Kodály, Orff, Martenot e Dalcroze

Os métodos ativos da segunda geração também têm como base a prática como construção de conhecimentos em música, no entanto se diferenciam dos métodos da primeira geração pois enfocam o conhecimento da música atonal. Aí pode-se dizer que o enfoque é o som. Estuda-se então a matéria-prima da música e a partir daí amplifica-se o mundo do conhecimento musical. Quatro autores principais também podem ser citados: Schafer, Paynter e Koellreuter, no Brasil.

Para fins de se entender as atividades executadas será exposto um breve comentário dos encaminhamentos metodológicos abordados em cada eixo de aprendizagem (Apreciação, Interpretação e Criação), no entanto as práticas não dissociam-se umas das outras, elas ocorrem, por vezes, de forma simultânea sem que cada aula seja específica para o desenvolvimento de um eixo.

Apreciação - O livro *Sonoridades Brasileiras* dá conta das atividades de apreciação onde o aluno pode escutar as músicas propostas pelas autoras. Contudo, nas atividades de apreciação, onde o enfoque é a audição de músicas para flauta doce, o grupo é incentivado a fazer o que se chama de escuta ativa. Utiliza-se os recursos propostos pelos métodos ativos, como movimento com lenços coloridos, notação contemporânea, e outros.

Interpretação - O desenvolvimento da interpretação normalmente parte das peças propostas no livro *Sonoridades Brasileiras*, visto que cada peça proposta em sequencia tem dificuldades diferentes a serem superadas. Antes de tocar as peças, trabalha-se com leitura rítmica (mnemônica), solfejo (manossolfa, solmnização, e dó móvel) e canto. Após os alunos terem se apropriado do ritmo e melodia eles passam a executar a peça na flauta assegurando-se da postura, respiração e articulação correta. Por vezes cada aluno toca a

peça para os demais a fim de que a professora possa corrigir erros de digitação, postura e articulação. Em outras vezes, distribui-se ao grupo “papéis” diferentes, por exemplo, quando um grupo está tocando flauta, outro está solfejando e outro batendo palmas com o ritmo e o pulso com os pés. E ainda, montam-se as peças com percussão corporal, e técnica expandida onde os alunos utilizam os sons alternativos de suas flautas para fazer o acompanhamento ao grupo (ou o solista) que está tocando a melodia.

Criação – além das atividades propostas pelo livro *Sonoridades Brasileiras* de criação, o grupo realiza criações de paisagens e contos sonoros utilizando os sons de suas flautas e outros corpos sonoros, escrevem suas criações a partir da notação contemporânea (símbolos) e também da notação tradicional, visto que eles desenvolvem sua leitura musical principalmente nas atividades de interpretação.

### **Música na escola: Resultados e Conclusão**

Partindo das abordagens metodológicas acima citadas, os alunos participantes do projeto de musicalização e flauta doce, têm se desenvolvido musicalmente de forma satisfatória e prazerosa. Estão em processo de conhecimento dos elementos musicais. Já atingiram os objetivos de executar, apreciar e criar música mesmo que ainda simples. Pode-se perceber que nos avanços obtidos nas aulas, que a leitura rítmica é a mais avançada. Além disso, eles estão desenvolvendo suas capacidades musicais, aperfeiçoando-se cognitivamente, psicologicamente, e tornando-se interessados, mais atentos e concentrados em todas as áreas, além de disciplinados e sociáveis. Dessa forma, pode-se concluir que a proposta é viável, e contribui para que a educação musical tenha novamente seu valor dentro do ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

ILARI, Beatriz. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: IbpeX, 2009

PARANÁ. *DCE – Arte - Diretrizes Curriculares Estaduais de Arte*, 2003

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente* (A. Oliveira & C. Tourinho, Trad.). São Paulo: Moderna, 2003.

SCHAFFER, Murray. *O ouvido Pensante*. São Paulo: UNESP, 1991

WIESE, Tatiane. *O(s) conceito(s) de musicalidade na perspectiva de experts, professores e bacharéis da área de flauta doce*. Dissertação de Mestrado – Curitiba: UFPR, 2011.